

# **Idosos na Educação de Jovens e Adultos: construção de cartilha de divulgação da EJA para o idoso**

*Elderly in Adult Education: developing a brochure for promoting EJA to older adults*

Lidianne Salvatierra<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho buscou relatar a presença de idosos cursando a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, com isso, confeccionar um produto para incentivar o conhecimento sobre essa modalidade de ensino. Consequentemente, objetivou também o aumento de matrículas de idosos nela. Como metodologia, foram realizadas visitas *in loco* nas escolas municipais de Araguaína (TO), bem como entrevistas com alunos idosos e professores. Por fim, também foram solicitadas para os órgãos governamentais de ensino as informações oficiais sobre os números gerais da presença dos idosos na EJA. Os resultados apontaram uma baixa presença desse grupo e resultaram na confecção da Cartilha do Idoso – EJA como produto de extensão. A cartilha apresenta as dez principais perguntas básicas, que foram coletadas a partir das falas dos idosos sobre a EJA. A cartilha pode ser utilizada como instrumento de divulgação da modalidade e aumento de acesso à educação para esse grupo de pessoas.

**Palavras-chave:** Educação de Adultos. Educação Básica. Evasão Escolar. Extensão Educacional.

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to report on the presence of elderly people in Adult Education Programs (Educação de Jovens e Adultos), and to create a product to promote awareness of EJA modality. Consequently, it also aimed to increase the enrollment of older people in EJA. The methodology consisted of visits to municipal schools in Araguaína (Tocantins State, in Brazil), as well as interviews with elderly students and teachers, and requests for official information on the total number of elderly participants in EJA from government education agencies. The results revealed a low presence of this group in this context, which led to the development of the Elderly Brochure – EJA as an extension product. The brochure presents the ten main basic questions collected from the elderly about the EJA. It can be used as an instrument to publicise the modality and increase access to education for this group of people.

**Keywords:** Adult Education. Basic Education. School Dropout. Educational Extension.

## **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Biológicas (Entomologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Brasil; pós-doutoral pela Universidade de Roraima, Brasil; professora na Universidade Federal do Tocantins, Brasil / PhD in Biological Sciences (Entomology), National Institute of Amazonian Research, State of Amazonas, Brazil; postdoctoral internship at the University of Roraima, State of Roraima, Brazil; professor at the Federal University of Tocantins, State of Amazonas, Brazil (lidianne@trigueiro@gmail.com).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada às pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular (Arroyo, 2005). Ela pode ser ofertada em escolas públicas e privadas, sendo direcionada para pessoas com idade mínima de 15 anos que não concluíram o Ensino Fundamental ou Médio:

A EJA é uma modalidade da educação básica que tem como finalidade desenvolver processos formativos que favoreçam a inclusão social, política e econômica de jovens e adultos que não concluíram a educação básica na idade própria. Visa, ainda, garantir o direito à educação e promover a melhoria da qualidade de vida, por meio da formação básica para o trabalho e a cidadania (MEC, 2021, s.p.).

A EJA é uma importante política pública de inclusão social, cujo objetivo é promover a equidade educacional e reduzir as desigualdades sociais (Silva; Araújo, 2016). A modalidade busca oferecer oportunidades educacionais para pessoas que, por diversas razões, não tiveram acesso à educação básica na idade regular, como trabalhadores, mães e pais de família, pessoas que vivem em áreas rurais ou em situação de vulnerabilidade social *etc.* (Santos *et al.*, 2015).

Além de garantir o acesso à educação básica, a EJA também pode contribuir para a elevação da escolaridade e a qualificação profissional de jovens e adultos, o que pode ter um impacto positivo na empregabilidade e na renda dessas pessoas. Além disso, a educação é um fator importante na promoção da cidadania e no exercício dos direitos políticos, sociais e culturais, o que pode contribuir para a redução das desigualdades sociais (Medeiros; Barbosa; Carvalhaes, 1990).

A EJA é, portanto, voltada tanto para jovens quanto para adultos, homens e mulheres de diferentes idades. No entanto, é importante destacar que ela pode ter uma proporção maior de mulheres do que de homens, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023b). Segundo o Censo Escolar de 2020, a maioria dos estudantes matriculados na EJA é do sexo feminino, representando 63% do total de matrículas na modalidade. Além disso, a EJA também pode ter uma proporção maior de estudantes com idade mais avançada, como adultos com mais de 30 anos.

A modalidade EJA busca oferecer oportunidades educacionais para todos os interessados em concluir seus estudos, independentemente de sua idade, gênero ou outras características pessoais. No entanto, embora a EJA seja uma modalidade de ensino inclusiva e que não faz distinção de idade, gênero ou qualquer outra característica dos estudantes, há um predomínio de alunos com determinadas idades e gênero, conforme supracitado.

A frequência de idosos (indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos) na Educação de Jovens e Adultos varia consoante a região e a instituição de ensino, mas é possível afirmar que há uma crescente demanda de pessoas idosas buscando a modalidade para concluir seus estudos. Contudo, há uma questão paradoxal: apesar da busca pela formação via EJA, as matrículas demonstraram queda (Observatório da Ept, 2024).

De acordo com dados do INEP, em 2020, cerca de 13% dos estudantes matriculados na EJA tinham 60 anos ou mais. Essa presença de idosos na EJA reflete a necessidade de inclusão e oportunidades educacionais para pessoas que, por diferentes motivos, não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular. Além disso, a EJA pode oferecer benefícios importantes para os idosos, como o estímulo à atividade mental, a ampliação do conhecimento e a possibilidade de melhorar a empregabilidade e a renda. Ademais, a busca da EJA pelos idosos pode contribuir para a valorização da educação ao longo da vida, incentivando outras pessoas da mesma faixa etária a se engajarem na busca pelo conhecimento e no aprimoramento pessoal (Bastos; Souza, 2017).

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo avaliar o quantitativo de idosos nas turmas da EJA no município de Araguaína/TO, bem como elencar os motivos da frequência desse público nas salas de aula e produzir material explicativo orientado, com o objetivo de torná-lo acessível para os idosos poderem conhecer o significado e as oportunidades da EJA.

## **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Dentre as possibilidades de investigações acadêmicas com os atores e sujeitos da Educação Básica, os idosos, enquanto alunos da Educação de Jovens e Adultos, formam o grupo com menor número de pesquisas em comparação com crianças e adolescentes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Esse panorama está relacionado a diversos fatores: a) a maioria das políticas educacionais e investimentos tendem a priorizar crianças e adolescentes, visto que essa faixa etária é considerada crucial para o desenvolvimento cognitivo e social, além de ser a fase em que a educação é obrigatória; b) há uma subvalorização da importância de estudos direcionados a idosos, tanto fora quanto dentro da universidade; c) a EJA ainda é vista como um campo marginal no sistema educacional; d) as intervenções educacionais para idosos podem ser mais complexas, o que pode desmotivar na seleção desse grupo como foco de pesquisa; e) por fim, as referências acadêmicas ainda são escassas (Oliveira, 2002; Lanzarin, 2016).

Como exemplo da influência dos obstáculos mencionados, relata-se que os idosos formam o principal grupo que compõe a realidade de negação e exclusão tecnológica (Moraes, 2021).

Tratando-se de projetos de extensão, em específico, os resultados das propostas já desenvolvidas, embora ainda incipientes, indicam claramente a necessidade de campanhas mais sistemáticas e abrangentes voltadas para o público idoso. Nesse sentido, esses esforços devem ser estendidos a todos os segmentos da sociedade, com o objetivo de promover uma conscientização mais profunda sobre o envelhecimento e suas implicações (Cavalcanti; Barbosa; Tavares, 2024).

A integração da academia com a sociedade, ao abordar questões reais e relevantes, deve incluir mais propostas que contemplem programas educacionais para idosos e atividades extensionistas intergeracionais.

## **METODOLOGIA**

O Tocantins possui, de acordo com o Censo da Educação Básica de 2022 (INEP, 2023c), 4.422 alunos da EJA no Ensino Fundamental e 5.056 no Ensino Médio; no município de Araguaína, 404 cursam o Ensino Fundamental e 702 cursam o Ensino Médio. Com o objetivo de conhecer a frequência de idosos na EJA, realizaram-se visitas às escolas públicas e também foram solicitados à Secretária de Educação do município os dados referentes a esse quantitativo. Em seguida, realizou-se uma entrevista individual com alunos idosos, almejando-se descobrir: a) como eles tiveram conhecimento sobre a EJA; b) as dificuldades de permanecer na EJA.

Os dados foram analisados a fim de contextualizar a presença dos idosos na EJA no município, bem como orientar a criação de um produto educacional com o objetivo de incentivar a matrícula desse público na EJA.

O produto educacional selecionado foi uma cartilha sobre a Educação de Jovens e Adultos para idosos. A metodologia de confecção do produto foi composta pelas seguintes etapas:

a) Planejamento: definição do objetivo da cartilha;

b) Roteiro: escrita das informações de forma clara e objetiva, utilizando uma linguagem acessível para o público-alvo, com os seguintes elementos:

1. Introdução: uma breve apresentação sobre o que é a EJA e quem é o público-alvo da modalidade;

2. Benefícios da EJA: informações sobre os benefícios que a EJA pode possibilitar aos idosos, como a estimulação da atividade mental, a ampliação do conhecimento, a melhoria da empregabilidade e da renda, e a inclusão social;

3. Organização da EJA: explicação sobre as leis que amparam a EJA e como ela é organizada;

4. Matrícula: informações sobre como se matricular na EJA, os canais de contato com as instituições de ensino, os documentos necessários e os prazos para inscrição;

5. Conclusão: uma mensagem final, incentivando os idosos a buscarem a EJA como uma forma de ampliar seus conhecimentos, melhorar sua empregabilidade e sua qualidade de vida.

c) Definição da plataforma de construção da cartilha: foi selecionada a plataforma *Canva*, por ser gratuita e intuitiva;

d) *Storyboard*: seleção das imagens ilustrativas;

e) Organização da cartilha e edição: compilação das informações e ilustrações;

f) Publicação e divulgação: a cartilha foi enviada por e-mail à Secretária de Educação do município e às escolas públicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é relevante mencionar que o número de matrículas na EJA diminuiu 21,8% entre 2018 e 2022, chegando a 2,8 milhões em 2022. A queda no último ano foi de 6,3%, ocorrendo de forma desigual nas etapas de nível Fundamental e de nível Médio, que apresentaram redução de 1,9% e 12,5%, respectivamente (INEP, 2023a).

Os dados oficiais sobre a idade e o número de matrículas na EJA para o município não foram disponibilizados pela Secretaria de Educação e pelas escolas, pois informaram que o Censo Escolar de 2023 está em andamento e as compilações ainda não haviam sido finalizadas no momento da coleta de informações para esta pesquisa. Dessa forma, as informações sobre a presença de idosos foram baseadas em observações *in loco*, assim como a partir das falas de professores.

De forma geral, a presença de idosos é considerada baixa, mas também foi relatado haver uma diminuição dessa presença ao longo dos semestres, indicando um possível quadro de evasão.

Em diálogo com os alunos idosos, a maioria deles indicou que não conseguiu terminar seus estudos no percurso padrão, devido às mudanças que ocorreram em suas vidas,

relacionadas ao trabalho, ao casamento precoce e ao advento de filhos. Esse fato é recorrente nos estudos de histórias e trajetórias de vida do idoso na EJA:

A primeira constatação foi que esses sujeitos idosos frequentaram pouco, ou nunca, a escola quando crianças. No tempo histórico de suas infâncias, nem todos os sujeitos tinham acesso à escola, devido à realidade social do país, e à necessidade de trabalho desde cedo. Desse modo, na EJA, os idosos têm em comum essas histórias de vida, de terem sido inseridos no mercado de trabalho, mesmo que de maneira informal, desde crianças ou adolescentes, tendo sido negado a eles o direito à educação (Almeida; Marinho; Ferreira, 2019, p. 63).

O objetivo da maioria das pessoas para buscarem a formação completa da Educação Básica é, igualmente, uma realização pessoal, uma vez que muitos relataram que se sentem “inferiores” por falta da conclusão do Ensino Médio. Além disso, encontra-se a perspectiva de cursar o Ensino Superior, que também está relacionada ao sentimento da inferioridade. Outros objetivos mencionados também foram: pressões familiares, *hobby* e o desejo de conhecer novas pessoas.

O “sonho” da escolarização é, de fato, o principal motivo para a permanência do idoso na EJA:

No entanto, o desejo por escolarizar-se permaneceu, [...] e a realização desse sonho foi se tornando realidade. [...] os idosos faziam questão de ressaltar sua presença frequente nas aulas. Ainda que tivessem que enfrentar certos desafios, frequentar a escola era tido por eles como uma atividade prioritária. Até mesmo aqueles que participavam de alguma outra atividade destinada a pessoas com mais de 60 anos [...] afirmavam que, se um dia tivessem que escolher entre os dois compromissos, seria na escola que continuariam (Coura; Eiterer; Soares, 2023, p. 291).

Em relação ao conhecimento desse público sobre a EJA antes de ingressar, a maioria afirmou que já havia ouvido falar sobre o programa, mas não sabia como funcionava. Somente ao procurar formas de concluir sua formação junto às escolas é que obtiveram informações. Além disso, foi questionado quais eram as principais dúvidas que tinham, e também aquelas que acreditavam que outros idosos poderiam ter em relação à EJA.

A partir dos dados coletados, a “Cartilha do Idoso – EJA” (Figuras 1-6) foi confeccionada com dez principais perguntas sobre a EJA: 1) O que significa EJA?; 2) O que é a EJA?; 3) Para quem é a EJA?; 4) A EJA é amparada por lei?; 5) Qual o limite de idade para cursar a EJA?; 6) Quanto é a mensalidade da EJA?; 7) Porque o idoso deve fazer a EJA?; 8)

Quanto tempo demora para concluir a EJA?; 9) Como conseguir uma vaga na EJA?; 10) Quais documentos são geralmente solicitados para a matrícula?

Após confeccionada, a cartilha foi apresentada a professores e alunos para validação. Ambos receberam o material de forma positiva e indicaram que a criação de uma cartilha abordando questões fundamentais sobre a EJA, especialmente direcionada para o público idoso, demonstra uma preocupação em facilitar o acesso à informação, tornando o processo de ingresso na EJA mais transparente e menos intimidador.

Em seguida, foram feitas pequenas modificações para incluir informações sugeridas, como o *site* e o telefone da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), além de outras correções no texto. O produto final foi enviado à SEDUC e a outros departamentos do órgão para divulgação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora os estudos sobre idosos na EJA ainda sejam escassos, dados oficiais indicam que a quantidade de idosos nessa modalidade é reduzida. Durante visitas *in loco* às escolas, ficou evidente que muitos alunos idosos não conheciam a EJA antes de ingressarem, o que motivou a criação da “Cartilha do Idoso – EJA”. A cartilha foi validada pelos entrevistados e pode ser caracterizada como um instrumento efetivo para informar sobre a EJA e incentivar a procura por essa modalidade. De maneira geral, os dados coletados evidenciam a necessidade de esforços adicionais em incluir os idosos na Educação.

A necessidade de ações mais direcionadas à população idosa, especialmente no âmbito universitário, deve partir da compreensão de que esse grupo enfrenta desafios específicos. Dessa forma, o enfoque dessas iniciativas precisa ser diferenciado. Essas ações devem, em particular, enfatizar a valorização e o reconhecimento social do idoso, destacando sua importância no processo educacional brasileiro.

**Figura 1** – “Cartilha do Idoso – EJA”, capa



Fonte: a autora (2024).

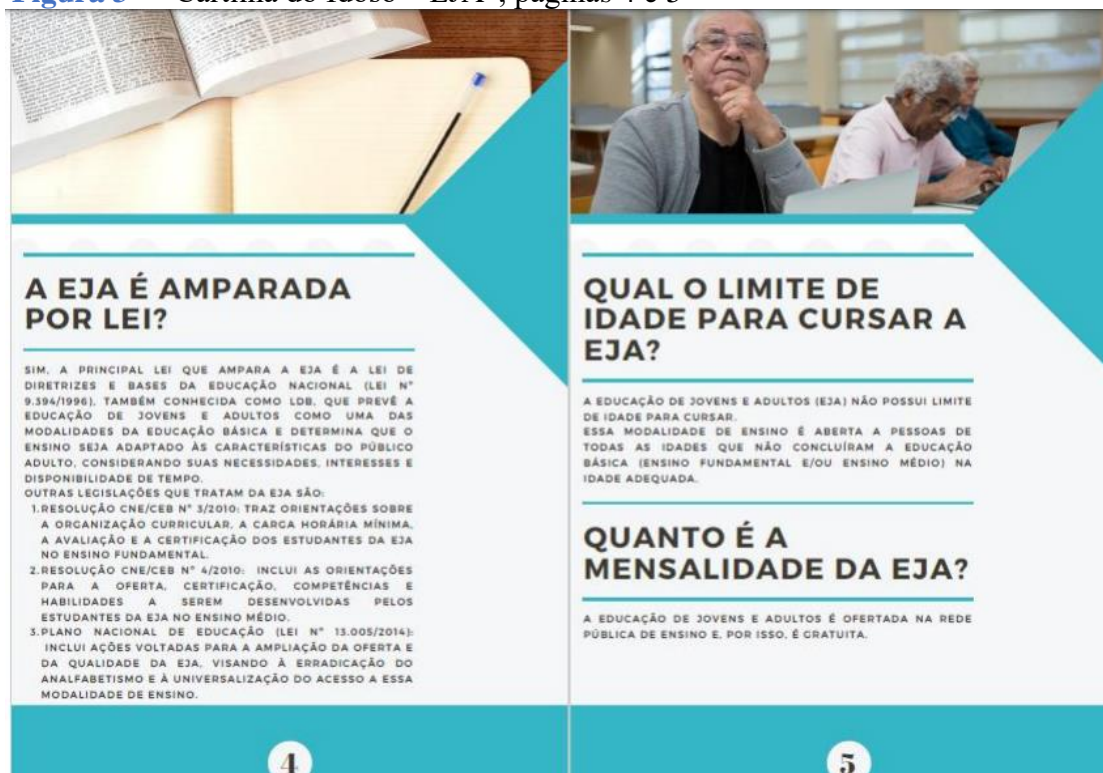
**Figura 2** – “Cartilha do Idoso – EJA”, páginas 2 e 3



Fonte: a autora (2024).

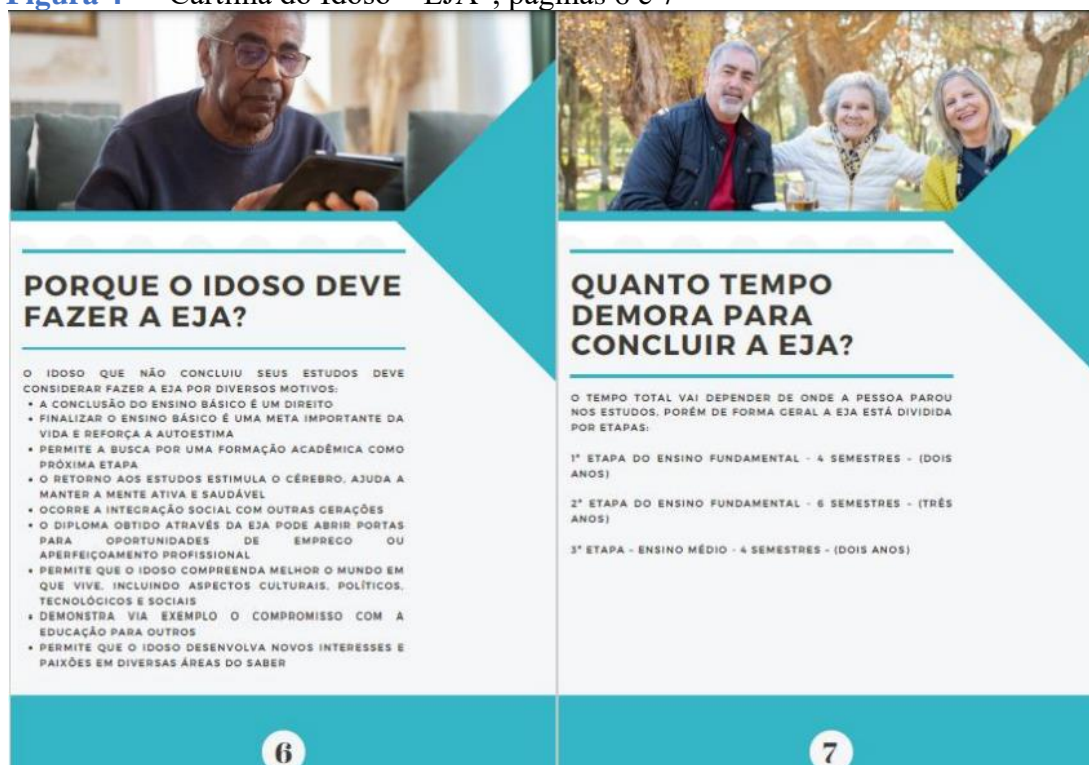


**Figura 3** – “Cartilha do Idoso – EJA”, páginas 4 e 5



Fonte: a autora (2024).

**Figura 4** – “Cartilha do Idoso – EJA”, páginas 6 e 7



Fonte: a autora (2024).

**Figura 5** – “Cartilha do Idoso – EJA”, páginas 8 e 9



Fonte: a autora (2024).

**Figura 6** – “Cartilha do Idoso – EJA”, última página



Fonte: a autora (2024).

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. P.; MARINHO, R. S.; FERREIRA, V. B. **As contribuições da educação para a vida do idoso**: um estudo com idosos da EJA. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Instituto de Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://bib.pucminas.br:8080/pergamumweb/vinculos/00005a/00005aa5.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.
- ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-52.
- BASTOS, A. S.; SOUZA, E. C. História de Vida-Formação de uma professora idosa aposentada. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, Salvador, v. 5, n. 10, p. 45-64, 2017. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/4407>. Acesso em: 7 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação de Jovens e Adultos**: informações sobre a modalidade EJA. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/eja>. Acesso em: 15 maio 2022.
- CAVALCANTI, E. W. O.; BARBOSA, M. R.; TAVARES, N. P. O lugar da velhice na formação de professores da EJA: análise de conhecimentos em gerontologia. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, v. 28, n. 56, p. 1-27, 2024. DOI 10.26694/rles.v28i56.4071. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/4071>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- COURA, I. G. M.; EITERER, C. L.; SOARES, L. J. G. A EJA pelo olhar de estudantes idosos: as motivações para estudar nessa fase da vida. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 289-302, abr./jun. 2023. DOI 10.12957/teias.2023.65894. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/65894>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2022**: Resumo Técnico. Brasília, DF, 2023a. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2022.pdf). Acesso em: 15 maio 2022.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**: dados e estatísticas sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Brasília, DF, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 15 maio 2022.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Apresentação Coletiva do Censo Escolar 2022**: Divulgação dos resultados. Brasília, DF, 2023c. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2022/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf). Acesso em: 15 maio 2022.
- LANZARIN, J. **A Terceira idade na EJA**: o idoso e a tecnologia no ambiente escolar. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias, Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/61/JANE-LANZARIN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 maio 2022.

MEDEIROS, M.; BARBOSA, R. J.; CARVALHAES, F. **Texto para Discussão (TD) 2447:** Educação, desigualdade e redução da pobreza no Brasil. Brasília, Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 1990. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9100/1/td\\_2447.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9100/1/td_2447.pdf). Acesso em: 10 mar. 2025.

MORAIS, C. G. B. Inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos: um caminho para a humanização? **Omnia Sapientiae**, Mossoró, v. 1, n. 1, p. 53-69, ago./nov. 2021. DOI 10.29327/240437.1.1-4. Disponível em: <https://revistas.catolicadorn.com.br/omnia/article/view/13>. Acesso em: 24 ago. 2024.

OBSERVATÓRIO DA EPT. Fundação Itaú, Educação e Trabalho, Fundação Roberto Marinho, Instituto de Pesquisas Datafolha, Rede Conhecimento Social e Conhecimento Social Estratégia e Gestão. **Juventudes fora da escola (Sumário Executivo)**, 2024. Disponível em: <https://observatorioept.org.br/conteudos/juventudes-fora-da-escola>. Acesso em: 25 ago. 2024.

OLIVEIRA, R. C. S. Velhice: teorias, conceitos e preconceitos. **A Terceira Idade**, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 37-52, ago. 2002. Disponível em: [https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/8294\\_VELHICE+TEORIAS+CONCEITOS+E+PRE+CONCEITOS](https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/8294_VELHICE+TEORIAS+CONCEITOS+E+PRE+CONCEITOS). Acesso em: 10 mar. 2025.

SANTOS, D. H. B. *et al.* Reflexões acerca dos desafios, perspectivas e metodologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, 2015, Arapiraca. **Anais [...]**. Arapiraca: UFAL, 2015.

SILVA, P. L.; ARAÚJO, A. V. As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III. In: SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL, 10., 2016, Rio Branco. **Anais [...]**. Rio Branco: UFAC, 2016.

Submetido em 24 de agosto de 2024.

Aprovado em 13 de janeiro de 2025.